

Projeto Eletromemória:
História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo
(1890-2005)

Documentação Audiovisual no fundo
Eletropaulo:
formas de tratamento e propostas de acessibilidade

Luiz Antonio Santana da Silva

Marília
2009

Documentação Audiovisual no fundo Eletropaulo: formas de tratamento e propostas de acessibilidade

Luiz Antonio Santana da Silva¹

Introdução

O projeto “Documentação audiovisual no Fundo Eletropaulo: formas de tratamento e propostas de acessibilidade” visa identificar e organizar a documentação encontrada no Fundo Eletropaulo, custodiado pela Fundação Energia e Saneamento. Trabalharemos especificamente a documentação audiovisual, isto é, filmes institucionais produzidos pela RTV Eletropaulo, nos anos de 1953 a 1997. Atualmente, a identificação dos filmes é precária e encontramos projetos e campanhas como o Projeto Grajaú; FEBEM; Campanha álcool e outras doenças; Campanha da Luz da Terra; logotipos utilizados pela Eletropaulo e pelo governo estadual; registros de visitas de representantes do Poder Público às instalações da empresa; produtos para propaganda, como vinhetas e comerciais; *clippings*; filmes com fotos antigas do Fundo Eletropaulo e imagens aéreas do Estado de São Paulo e do Rio de Janeiro, relacionadas à área de meio ambiente e, ainda, filmes sobre as usinas, estações, subestações e escritórios da empresa.

As imagens podem significar mais do que simples registros. Podem retratar a memória institucional da empresa energética, o trabalho de propaganda e divulgação além do histórico da empresa referente a um determinado período relevante e importante para a organização. A documentação audiovisual, além de retratar esses aspectos, reflete e permite compreender a estruturação institucional, seus objetivos e finalidades na elaboração e confecção desse tipo de documento.

Independentemente do seu suporte, os documentos produzidos pela empresa de energia tinham como finalidade provar suas atividades desempenhadas interna e externamente. Hoje, a documentação avaliada como permanente visa apoiar pesquisadores de diferentes áreas, fomentando pesquisas voltadas à memória destas empresas, contribuindo para a história da energia elétrica no Estado de São Paulo em

¹ Graduando no curso de Arquivologia pela Universidade Estadual de São Paulo, Contato: santana_luiz06@yahoo.com.br

face das transformações ocorridas no setor energético. A transferência da documentação corrente dessa empresa para o setor histórico, muitas vezes, ocasiona outra organização que não a original, causando sérios problemas de identificação das funções originais. Percebemos nos estudos e levantamentos até agora realizados que o processo de implantação da Ligth no Brasil acarretou mudanças no setor energético do país e no Estado de São Paulo, e foi documentado em diferentes suportes: textual, fotográfico, cartográfico, audiovisual etc. Esse processo deixou registros não só em documentos, mas também gerou um grande patrimônio arquitetônico e museológico. Acreditamos que a partir dessa documentação nos seus diferentes setores administrativo, comercial e financeiro, obteremos uma fonte riquíssima em informação relativa à própria empresa energética e a outras áreas de pesquisa e estudo.

Objetivo geral

O projeto-base “A História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos Documentais – 1890-2005” tem como objetivo recuperar a memória das usinas hidrelétricas paulistas, permitindo que novas propostas de projetos sejam elaboradas, voltadas à estruturação da conservação do patrimônio. Portanto, o projeto “Documentação audiovisual no Fundo Eletropaulo: formas de tratamento e propostas de acessibilidade” tem como objetivo geral fazer um levantamento de toda a documentação audiovisual do referido fundo, disponibilizando meios para obter o acesso aos documentos imagéticos e posteriormente disseminar a informação contida nesses documentos satisfazendo à necessidade do usuário.

Específicos

- Promover um diagnóstico do conjunto documental em consonância com os princípios da arquivística e posteriormente estabelecer critérios de identificação, classificação/ordenação, descrição e regulamentação ao acesso a esses materiais;
- Identificar os processos de registros de cada material e a técnica empregada em cada um deles com o propósito de assisti-los e descrever seu conteúdo de forma clara e objetiva;

- Promover um levantamento administrativo institucional com a finalidade de descobrir a gênese documental, isto é, quem produziu e motivos dessa produção, retomando sua organização original;
- Proposta de um tratamento arquivístico e de conservação do acervo audiovisual, visando preservar a memória contida nesses documentos referente ao setor energético do Estado de São Paulo, confeccionando cópias de segurança, transferência da documentação para a Cinemateca, migração para novos suportes e disponibilidade dos documentos como fonte de pesquisa, respeitando uma possível política de acesso.

Relevância científica

É importante definir o que tratamos como documentação audiovisual. Para isso, consultamos o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, que classifica documentação audiovisual como “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas” (2005, p. 73).

A Fundação Energia e Saneamento, detentora dos documentos audiovisuais referentes ao Fundo Eletropaulo, define esse tipo de documentação como registros que contêm imagens em movimento, ou seja, que associem som e imagem independentemente do suporte. A definição na qual a Fundação se embasa está no dicionário de Heloísa Liberalli Bellotto e Ana Maria de Almeida Camargo. As autoras definem documentação audiovisual como: “Gênero documental que utiliza como linguagem básica a associação do som e da imagem” (Dicionário de Terminologia Arquivística 1996, p. 27).

No Dicionario de Terminología Archivística Del C.I.A., citado por García González (1998), definem-se documentos audiovisuais como documentos que possam reproduzir imagens em movimento e fixas e registros sonoros, independentemente do suporte. Percebemos nesse levantamento que não há um consenso de definição do que é documento audiovisual. Por isso, adotaremos os procedimentos da própria Fundação da Energia e Saneamento, que é linguagem básica à associação do som e da imagem.

Segundo Don Kershaw, *apud* (FIGUEIRA, 1994), para manter acervos que contenham imagens em movimento é necessário focar em três aspectos fundamentais:

“preservação das fitas em boas condições; manutenção dos equipamentos que permitam a reprodução das fitas e treinamento de pessoal especializado na operação dos equipamentos” (FIGUEIRA, 1994, v.7, p. 102).

Quanto às características das fitas magnéticas, Lopes e Monte (2004) apresentam os vários formatos existentes de fitas e uma grande desvantagem desse suporte. Os formatos (bobinas, cassetes, rolos, entre outros) possuem dimensões distintas quanto ao comprimento e largura. No que tange à desvantagem do suporte, sem a devida conservação, que vai desde o local de armazenagem ao controle da desmagnetização das fitas, perdem-se dados importantes como o som, a imagem e a cor, forçando o usuário a transferir todo o conteúdo para novos suportes.

Uma visão é apresentada por Lobo (1986) a respeito de documentos imagéticos (documentos que englobam outros tipos de imagens dentro de um arquivo, além da fotografia, pintura, escultura), quando mostra que documentos escritos e documentos imagéticos devem receber tratamento diferenciado, uma vez que tais documentos necessitam de mais recursos financeiros para sua preservação, pelo fato de o suporte ser distinto dos documentos textuais.

Já Lopez (2000) diz que documento imagético não é distinto de um documento textual. Ele está sujeito às mesmas necessidades metodológicas de organização e classificação dos demais gêneros documentais. É abordado que ambos devem respeitar os princípios arquivísticos que lhe são impostos com a finalidade de fornecer ao consulente toda informação possível nele contida. Com relação ao tratamento dado aos documentos, independentemente do suporte, e respeitando os princípios arquivísticos, é correto embasar nessa afirmação, mas temos de nos acautelar em relação a isso, pois muitas instituições sejam públicas ou privadas, não vêm dessa maneira, justamente pela diferença do suporte ou pela técnica empregada na produção do documento quanto à sua organização.

Smit (1993) segue este mesmo caminho em relação a esse tipo de documento, e mostra que essa documentação imagética não é vista, geralmente, como documentação que possa ser utilizada posteriormente como fonte de pesquisa. O tratamento organizacional adequado a esses materiais demanda conhecimentos específicos de profissionais para prover sua utilização ao usuário. Essa visão em relação aos documentos imagéticos é constante no contexto em que se trata essa documentação.

Paes (1986) aborda esse gênero documental como arquivos especiais. Em sua definição, o termo é englobado por características da documentação, que prevêm na arquivologia

princípios e técnicas para a sua correta organização, características que se definem pelo suporte, acondicionamento, registro, controle e conservação, diferenciando dessa maneira dos documentos textuais, e por essas características merecem tratamento diferenciado. Quando Paes (1986) fala da diferenciação da documentação imagética em relação à documentação textual, quanto à sua organização por suporte, ela mostra um desrespeito aos princípios impostos pela arquivística.

Como mostra Lopez (2005), os acervos que trazem em seu bojo documentos imagéticos tendem, muitas vezes, a desconsiderar os princípios da organização arquivística, e se valoriza o conteúdo informacional e não o contexto de produção documental, tratando esses documentos como não arquivísticos, aplicando uma “organização” e agregando-os de acordo com a técnica empregada na produção da imagem.

Leite (1993) trata a respeito do estabelecimento de parâmetros para a documentação imagética. Ela relata que muitas vezes estabelecer parâmetros para essa documentação é impossível, pois seu caráter difere da documentação textual. No que remete à diferença do caráter textual ao audiovisual, é preciso ressaltar que a única diferença encontrada é o suporte e as formas de acondicionamento, o restante não se difere de um documento textual. Essa documentação é abordada como mostruário ou complementação textual, omitindo suas próprias informações e interpretações, tornando irrelevante a busca de um significado próprio das imagens. Heredia e Herrera (1993) mostram a importância de se conhecer esses documentos e as formas de tratamento, para se eleger e aplicar metodologias que possibilitem o aproveitamento total da informação contida neles, respeitando sua produção original. Dessa maneira obtém-se clareza para estabelecer semelhanças e diferenças com os documentos textuais na fase de tratamento e armazenagem.

Bellotto (2004) aborda o cuidado que se deve tomar quando se fala em tratamento aplicado aos documentos. É destacada a noção de *respect des fonds* (ordem de respeito aos fundos) a qual é primordial para a realização do fazer arquivístico para não se misturar documentos de diferentes instituições, dificultando a formação de fundos. O que constitui um fundo no arquivo é a proveniência do documento independentemente do suporte.

Metodologia

Para se tornar viável a realização do projeto é necessário conhecer a Fundação e seus projetos paralelos que visam promover a memória de instituições, sejam elas de

caráter público ou privado. Como metodologia, o conhecimento do acervo audiovisual é indispensável, assim como o levantamento de dados, acompanhamento de palestras que serão oferecidas pela instituição para desenvolvimento do trabalho, coleta de dados mediante entrevista presencial com os responsáveis pelo acervo, questionário escrito (levantamento de informações por meio de documentação escrita) e deslocamento da documentação para a Cinemateca para sabermos o conteúdo dos documentos.

Formas de análise dos resultados

Propõem-se as seguintes formas de análise pública dos resultados que possam subsidiar os mecanismos institucionais de avaliação da Fapesp:

1 – Inserir essa documentação no contexto organizacional da empresa e buscar qual foi a organização dada a essa documentação (organização original);

2 – Saber qual o motivo da produção de toda documentação audiovisual da Eletropaulo, subsidiando dessa forma a própria empresa quanto ao projeto Eletromemória;

3 - Defesa do Conselho de Curso de Arquivologia sobre o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que abordará a mesma temática deste projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli; CAMARGO, Ana Maria. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: AAB, 1996.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- FIGUEIRA, Nisiclér Moreira. Videocassete: a história em cores; fácil produção e difícil conservação. **Acervo**: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v.7, nº 1-2, 1994.
- GONZÁLEZ GARCIA, Pedro. **Los documentos em nuevos soportes**. Cádiz: 1988.
- HEREDIA HERRERA, Antonia. La fotografía y los archivos. In: **FORO IBEROAMERICANO DE LA RÁBIDA**. Jornadas archivísticas, 2, 1993, Palos de la frontera. La fotografía como fuente de información. Huelva: diputación provincial, 1993.
- LEITE, Mirian Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia**. São Paulo: Edusp, 1993.
- LOBO, Lucia Lahmeyer. Avaliação e seleção de fotografia. In: **Arquivo e Administração**. Rio de Janeiro, AAB, v. 10-74, nº 34-40, 1986.
- LOPEZ, André Porto Ancona. Documentos imagéticos de arquivo: uma tentativa de utilização de alguns conceitos de Panofsky. **Sinopses**. São Paulo: FAU – USP, nº 31, pp. 49-55, 1999.
- _____. **As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos**. 2000, f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- _____. Princípios arquivísticos e documentos digitais. **Arquivo Rio Claro**, Rio Claro, v.2, pp.70-85, 2004.
- MONTES, A. C.; LOPES, L. F. **A qualidade dos suportes no armazenamento de informações**. Florianópolis: VisualBooks, 2004.
- PAES, Marilena Leite. Arquivos especiais. In: **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

SMIT, J. W. (coord). **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1987.

_____. O documento audiovisual ou a proximidade entre as três marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, pp. 81-85, 1993.